

**Título Evento:** Creativity and Diversity Challenges for Quality Assurance beyond 2010

**Tipo de Evento e promotores (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.):** IV<sup>th</sup> European Quality Assurance Forum – organizado pela EUA, ENQA, EURASHE, ESU

**Data:** 19-21 de Novembro de 2009

**Local:** Copenhagen Business School - Denmark

**Participante(s) do GEP/NEP:** Carla Patrocinio, Marta Pile

**Objectivo:**

Promover o debate sobre a forma como a avaliação interna e externa deve ter em conta a diversidade das instituições e suportar a criatividade e as práticas inovadoras nas IES.

Como objectivos específicos:

- evidenciar como os procedimentos e práticas de qualidade das IES e Agências de Avaliação têm em conta as missões e perfis específicos das IES
- explorar como os procedimentos de avaliação externa e interna podem estimular ou colocar entraves à criatividade e práticas inovadoras no ES

**Algumas notas e conclusões:**

Os sistemas de qualidade (SQ) começam a estar associados a inovação e criatividade. Mas o que devemos considerar como inovação e criatividade?

Há demasiados consensos nas questões da avaliação: auto-avaliação, avaliação externa, na metodologia, nos indicadores, nos guiões, tudo muito estandardizado, e com pouca margem para a inovação.

Onde está o desacordo, a contestação que abre as portas à criatividade/inovação? É preciso tentar fazer diferente. Porque não vários peer-review a avaliar a mesma instituição? Diferentes pontos de vista podem estimular a discussão.

Proposta: a garantia da qualidade deve estar mais ligada à estratégia das IES, e ser usada como uma ferramenta de gestão, e deixar de considerá-la como um sistema de controlo independente.

Em contraponto, as sugestões da EU para um sistema de qualidade:

- tornar SQ mais transparente e eficiente para os utilizadores
- ao seguir as European Standards e Guidelines (ESG) fazê-lo de uma forma coerente com o processo de Bolonha
- tomar em consideração a European Qualification Framework (EQF)
- estimular a internacionalização dos SQ (EUR-ACE, graus conjuntos, ...)
- 

Proposta: Desenvolver a HE Area, desenvolver rankings, que são um instrumento de comparação simples e que deve ser trabalhado pela EU, dado que os que existem são sobretudo focalizados na I&D (falta incluir qualidade da docência, inovação, eficiência, ...). Uma base de partida é o sistema alemão, em que cada um pode compor o seu próprio ranking, escolhendo os indicadores que lhe interessa.

Fazer melhor deverá ser o objectivo de qualquer SQ, e devem ajudar a inovar/criar, sendo a avaliação externa fundamental.

Proposta de princípios para um SQ:

- Trabalhar em parcerias no design, desenvolvimento e monitorização do SQ, não descurando nunca a avaliação externa (com empresas, agências, alunos, ...)
- Aprofundar o envolvimento dos estudantes em TUDO (incluindo comissões de avaliação) e dar-lhes formação para que saibam o que se pretende deles (ver no google SPARQS)
- Admitir desafios/questionar a gestão do ensino/aprendizagem, esquecer velhos hábitos (na avaliação, ir ao encontro das necessidades dos estudantes, ter flexibilidade nos métodos de ensino, envolvê-los na I&DI – ver [www.enhancementthemes.ac.uk](http://www.enhancementthemes.ac.uk))

- Ter em conta a autonomia das IES e a “accountability”

Exemplo de SQ (PRISM) e bases de construção:

- Definir modelo de comunicação entre processos
- Construir uma plataforma informática de apoio (registos, monitorização)
- Definir calendarização (etapas/timings) do planeamento, monitorização e avaliação dos processos
- Recolher evidências através da selecção de um conjunto de indicadores
- Alinhar os planos de avaliação de acordo com os objectivos: definir os indicadores de feedback da próxima entrada/processo (sustentabilidade do SQ com integração dos resultados no planeamento estratégico)
- Incluir peer-review e avaliação/acreditação externa (credibilidade e visibilidade)
- Elencar e divulgar boas práticas (“learning environment”) em termos da qualidade do planeamento e avaliação, não tanto dos conteúdos)

DEMO PRISM:

<http://assessment.colostate.edu> – username e password = demo

View assessment plans:

<http://improvement.colostate.edu> – select view resources, select prism archive for public access

SQ devem estar alinhados com a missão das IES e devem recompensar a criatividade e diversidade (novas soluções). As avaliações/monitorização da qualidade tem que estar ligada ao planeamento estratégico e ao “curriculum development”.

Os SQ devem ser parte da solução para a inovação/criatividade e não parte do problema. Contudo, o facto de se fazer diferente muitas vezes não é aceite pelos peer-review por não “encaixar” nos moldes/standards habituais.

Os SQ têm que ser flexíveis (ir para além do que está legislado), e ser “self-reflexive” e “self-critical”.

Qualidade tem a ver com standards, comparabilidade, julgamentos.

Diversidade tem a ver com desvios, singularidade/diferença, aceitação.

Diversidade é um requisito da mudança.

Proposta de inclusão de diversidade num SQ para que seja conducente à mudança/inovação:

- Combinar diferentes procedimentos de avaliação da qualidade (por área, temáticas, institucional, ensino+I&D ...)
- As comissões devem incluir departamentos, docentes, investigadores, funcionários, alunos ... e os membros devem ser rotativos
- Incluir sempre peer-review (na avaliação interna e externa com peritos reconhecidos)
- Incluir os avaliadores na posição de avaliados no ano seguinte para que saibam com o que contam quando chegar a sua vez
- Não deixar que os inquéritos suportem todo o processo (incluir outras formas de recolha de evidência)
- Promover fóruns de discussão entre os estudantes, falar com eles para potenciar a massa crítica nesta matéria

Outra proposta de SQ - Audit Manual finlandês, alinhado pelos ESG:  
[http://www.kka.fi/files/147/kka\\_1007.pdf](http://www.kka.fi/files/147/kka_1007.pdf):

- Método sistemático de avaliação da qualidade
- Ser compreensivo (cobrir todas as actividades da IES)
- A perspectiva deve ser pela melhoria da qualidade, mas deve ter consequências
- Produzir informação relevante que conduza a uma sistemática melhoria contínua dos processos, a ser introduzida na estratégia, missão e objectivos da IES
- A responsabilidade fica na escola (não nas instituições de avaliação externa)
- Deve ser participado, transparente e exequível (objectivos claros, procedimentos simples, explicitados publicamente e envolver todos os utilizadores)

Percepções das mudanças nos SQ:

- Importância fundamental da “public accountability” e da avaliação externa
- Atenção à monitorização dos resultados e melhoria do desempenho (eficiência das IES)
- Regulação da qualidade e acreditações através da definição de critérios mínimos
- Importância das escolhas dos estudantes e sua satisfação, encarados não tanto como clientes mas sobretudo como parceiros no processo de ensino/aprendizagem

Proposta para SQ:

- Flexível e participado
- Importância dos processos de comunicação interna e externa
- Dinâmico, não estandardizado/burocratizado (que permita adaptações)
- Voltado mais para a melhoria contínua e não tanto a “accountability” (apesar de ser necessária transparência no SQ que permita esta última)

Pensar sobretudo no que se pode fazer (ser pragmático) e não tanto no que devia ser feito (ideal) ou no que está feito (realidade).

Os SQ devem ser concebidos de forma a não eliminarem a diversidade e criatividade (usar os ESG mas adaptando-os).

Os objectivos devem estar bem definidos, as expectativas bem claras para os utilizadores, e devem integrar a criatividade e diversidade existentes nas IES.

Muitas questões foram colocadas. Poucas respostas dadas. São temas/conceitos novos, sobre os quais ainda há muito a fazer. Salvaguardá-los nos SQ é o primeiro passo.

Próxima EQAF em Lyon/França, dias 18 e 19 de Novembro 2010

**Mais informações** (endereços internet/endereço ficheiros PDF na pasta do servidor, programa, etc):

<http://www.eua.be/events/eqaf-copenhagen/home/>